



**1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO**  
**2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 28 DE ABRIL DE 2005, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:**  
**3 AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.**

4 Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e cinco, foi realizada a reunião extraordinária  
5 do Conselho Municipal de Saúde, iniciada às 14:20 horas pela presidente do CMS/BH, Fátima  
6 Regina com a leitura da pauta da reunião: 1 - Informes Gerais; 2 - Vales – transporte; 3 -  
7 Assistência Odontológica no SUS/BH; 4 - Assuntos Gerais. A conselheira Claudete informou  
8 que esteve em Brasília, no dia 14/04/05, junto com a Federação dos Aposentados para  
9 negociar o aumento das aposentadorias e elogiou o Centro de Saúde Guarani pelo  
10 atendimento. O conselheiro Luís Gonzaga informou que já está em suas mãos a logomarca do  
11 projeto Amigo do SUS e elogiou o novo visual do Conselho, que agora conta um clipping diário  
12 feito pela Assessoria de Comunicação. O conselheiro Antônio Gomes cobrou da SMSA, o  
13 crachá dos funcionários dos centros de saúde. A conselheira Terezinha Salete pediu que a  
14 mesa diretora solicite cópia do convênio entre a SMSA e a Associação dos Empregados do  
15 Comércio de Minas Gerais, para conhecimento e análise das CTCA e CTF. A gerente de  
16 Comunicação da SMSA, Cândida informou que a assessoria de comunicação está elaborando  
17 uma cartilha de informação sobre os serviços de Vigilância Sanitária e na próxima reunião  
18 estará trazendo um esboço para avaliação e aprovação do Conselho. Informou também que o  
19 marketing da SMSA, sobre a prevenção da AIDS será dirigida principalmente, ao sexo  
20 masculino. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina informou que o Sindicato dos Psicólogos  
21 do Estado de Minas Gerais mudou a sua representação no Conselho, substituindo a  
22 conselheira Albertina Fonseca Alves e passando Leonardo Costa Barbosa para efetivo e  
23 Rodrigo Tôres Oliveira foi escolhido como suplente. A 1ª secretária do CMS/BH, Regina  
24 Lemos informou que os crachás dos funcionários da SMSA já estão sendo providenciados. Em  
25 seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina passou para o segundo ponto de pauta, que  
26 é a discussão sobre o fornecimento vale-transporte para os conselheiros. O gerente  
27 Orçamentário e Financeiro da SMSA, Guilherme José informou que tem realizado algumas  
28 reuniões com as áreas de demanda do vale-transporte para fins de uso, para definir a  
29 quantidade de vales-social e cartões que serão necessários aos seus usuários. Comunicou que  
30 a SMSA comprou vales de papel para uso até 10/05/2005. Este levantamento já foi realizado e  
31 estamos trabalhando junto a BHTRANS e a Transfácil para agilizar a entrega dos bilhetes  
32 eletrônicos e posteriormente dos cartões sociais. O gerente Administrativo, Mário Lúcio  
33 informou que a princípio, o vale-transporte de papel não será substituído pelo vale-social. O  
34 vale-social é uma conquista da SMSA junto à BHTRANS, que abriu uma exceção para atender  
35 os usuários. Os vales-social serão cedidos para atividades de cunho social e outras  
36 necessidades da SMSA. A princípio estamos sugerindo que todos os conselheiros recebam o  
37 cartão eletrônico. Será colocado um saldo inicial médio anterior e todos os meses os cartões  
38 serão recarregados mediante a solicitação do presidente do CMS/BH. Informou que até o dia  
39 10/05/2005, já estará definido o quantitativo e os critérios de distribuição do vale-social e dos  
40 cartões eletrônicos. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina perguntou como será feito o  
41 transporte dos delegados nas conferências e plenárias que demandam um público variável e  
42 maior, diferente dos conselheiros. O gerente Administrativo, Mário Lúcio disse que o vale-social  
43 será utilizado para as conferências e plenárias por serem consideradas atividades de caráter  
44 social. A conselheira Terezinha Salete pediu esclarecimentos da SMSA, sobre os vales-  
45 transporte dos conselheiros que participam de várias atividades designados pelo plenário do  
46 CMS/BH e pela mesa diretora, como os comitês de ética em pesquisa de ensino. A  
47 conselheira Maria Amélia perguntou como ficarão os conselhos locais e distritais de saúde. O  
48 conselheiro Valdir disse que esta questão não está clara e perguntou como será o  
49 recarregamento dos cartões, se será responsabilidade da Secretaria Executiva do CMS/BH, o  
50 que acarretará mais serviço para seus funcionários. Disse também que ninguém informou  
51 sobre a questão de substituição dos vales-transporte pelo cartão BH-BUS, nas reuniões dos  
52 conselhos distritais, que acontecem mensalmente e tem um número variável de pessoas. Pediu

53 para que a SMSA explique a questão. O conselheiro Hervécio informou que a maior dificuldade  
54 será a prestação de contas de vales-transporte dos conselhos distritais de saúde e sugeriu que  
55 esta prestação de contas, venha junto com um relatório de uso dos vales-transporte. O  
56 funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo falou que alguns conselhos  
57 distritais pegavam vale-transporte no Conselho e ao mesmo tempo com o setor financeiro da  
58 SMSA. Perguntou como ficará a distribuição dos vales-transporte dos conselhos distritais e  
59 afirmou será melhor que apenas no setor financeiro da SMSA faça a distribuição. O gerente  
60 Administrativo, Mário Lúcio disse que, quando falou Conselho, estava se referindo a todos os  
61 conselhos, tanto o municipal, quanto distrital. Disse que a carga dos cartões podem ser  
62 efetuadas a qualquer momento e agora o controle da assiduidade dos conselheiros será feito  
63 pela presidência do Conselho, que fará o pedido de carga para os cartões. Informou que a  
64 distribuição dos cartões eletrônicos ficará a cargo da Gerência Orçamentária e Financeira. A  
65 presidente do CMS/BH, Fátima Regina lembrou que os conselheiros distritais também  
66 receberão o cartão eletrônico e os presidentes dos conselhos distritais ficarão responsáveis  
67 pela recarga dos mesmos junto a Gerência Orçamentária Financeira da SMSA. O gerente  
68 Orçamentário Financeiro da SMSA, Guilherme José informou que os conselhos distritais tem  
69 uma cota definida de vales-transporte e a gerência financeira continuará trabalhando com esta  
70 cota, sendo que a mesma não será alterada. Pediu que os conselhos distritais solicitem à  
71 gerência financeira da SMSA, o mesmo quantitativo de antes e informou a presidente do  
72 CMS/BH que a prestação de contas será feita da mesma forma. O conselheiro Romeu  
73 informou que na maioria das vezes o conselheiro municipal também é conselheiro distrital e  
74 perguntou se neste caso o mesmo receberá dois cartões. A conselheira Rosalina perguntou o  
75 que será feito com a sobra dos créditos. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina explicou  
76 como será feita a recarga dos cartões e a forma correta de usá-lo. A prestação de contas ficará  
77 a cargo da presidência do CMS/BH e a Secretaria Executiva fará o controle do uso, de acordo  
78 com as atividades do Conselho. Será enviado um relatório das atividades do Conselho para  
79 que a gerência financeira possa recarregá-los. O conselheiro Luís Moraes perguntou porque o  
80 Conselho Distrital Oeste não está recebendo os vales-transporte. O conselheiro Paulo Carvalho  
81 solicitou que o conselho discuta o investimento de 92 (noventa e dois) milhões de reais no  
82 prédio Cardiominas, conforme publicado nos jornais de ontem, pelo Prefeito de BH. O  
83 conselheiro Antônio Gomes perguntou como ficará a situação dos conselheiros da terceira  
84 idade e a conselheira Maria Amélia fez a mesma pergunta sobre os membros das comissões  
85 locais de saúde. O gerente Orçamentário Financeiro da SMSA, Guilherme José disse que  
86 todos os conselhos serão atendidos e quando houver uma reunião, com a participação dos  
87 membros do Conselho Local de Saúde, o presidente do Conselho Distrital de Saúde deverá  
88 solicitar com antecedência o vale-social à gerência Financeira da SMSA, para que a compra  
89 dos mesmos seja providenciada. Informou que os conselheiros da terceira idade estão  
90 incluídos na lei que garante a gratuidade, portanto, estes conselheiros não receberão cartões e  
91 nem vales-social. A conselheira Maria Eliza falou sobre os conselheiros que não participam de  
92 nenhuma atividade do Conselho e questionou se vai haver controle sobre desta questão. A  
93 conselheira Terezinha Salete questionou como ficará a situação dos membros das comissões  
94 locais de saúde. A participante Maria da Glória pediu para que a decisão tomada nesta reunião  
95 seja informada aos conselhos distritais de saúde. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina  
96 informou que além de enviar por escrito a decisão, o Conselho tem representantes de todos os  
97 conselhos distritais de saúde de BH. O gerente Orçamentário Financeiro da SMSA, Guilherme  
98 José reafirmou que os pedidos de vales-social para eventos com maior número de pessoas,  
99 devem ser feitos com antecedência ao setor financeiro da SMSA. A presidente do CMS/BH,  
100 Fátima Regina colocou em discussão a proposta de pauta do conselheiro Paulo Carvalho, que  
101 logo depois, retirou sua proposta. Em seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina  
102 passou para outro ponto de pauta: assistência odontológica no SUS/BH. Convidou para compor  
103 a mesa, o presidente do Sindicato dos Odontologistas – Amarílio Vasconcelos e o gerente da  
104 Atenção à Saúde Bucal da SMSA – Carlos Alberto Tenório, que apresentou, através de data-

105 show, o histórico da saúde bucal no Brasil e no município a partir de 1994. Foi feita a inversão  
106 do modelo aprovado pelo CMS/BH, retirando os dentistas das escolas e levando os dentistas  
107 para as unidades de saúde, inclusão do atendimento ao adulto seqüencial, ampliação da rede  
108 física básica e secundária, através de muito investimento. A partir de 2003, foi feita uma  
109 modificação na atenção à saúde do município com o BH-Vida Saúde Integral, foram feitas  
110 propostas de novas diretrizes e novas preposições de processo de trabalho em saúde bucal.  
111 Falou que houve uma integração com as equipes do PSF e apresentou desafios, como ampliar  
112 o acesso à atenção básica, socializar as ações, principalmente o conhecimento de saúde  
113 bucal, na prática dos demais profissionais de saúde, expandir a atenção especializada,  
114 priorizando as próteses total e parcial removível, aprimorar a manutenção de equipamentos e  
115 ofertas de instrumental, desenvolver mecanismos gerenciais que permitam a utilização plena  
116 da força de trabalho. Também fez apresentação do quadro de recursos humanos em saúde  
117 bucal no SUS/BH e nos distritos sanitários. Explicou a composição da saúde bucal e  
118 apresentou também a relação de unidades que fazem atendimento especializado e o número  
119 de equipamentos disponíveis. Falou também das três unidades de urgência em saúde bucal  
120 em BH e dos protocolos assistenciais em saúde bucal. Disse que estão pensando sobre a  
121 implementação de protocolos para atenção básica e especializada, restabelecendo os fluxos  
122 para atendimentos as urgências, inserção da saúde bucal na linha de cuidado, curso de  
123 capacitação para os profissionais de saúde bucal, nomeação de concursados, controle de  
124 material instrumental e de consumo e intersectorialidade, implantação de centro de  
125 especialidade odontológica, aumento de oferta de prótese total e parcial, prevenção do câncer  
126 bucal. Em seguida, o presidente do Sindicato dos Odontologistas – Amarílio Vasconcelos  
127 informou que existem problemas na saúde pública. Não existe harmonia salarial do PSF. A  
128 Odontologia de BH está cafunga, doenças ocupacionais, devido ao barulho dos compressores  
129 dos serviços odontológicos, não há humanização na Odontologia, os salários são baixos,  
130 administração da SMSA é problemática. Disse que o serviço de urgência no HOB precisa de  
131 um dentista e é necessário a realização do concurso público para suprir a falta de profissionais  
132 de saúde bucal nas unidades de saúde de BH. Criticou a implantação do CEOS – Centro de  
133 Odontologia Especializada, programa do governo estadual e as parcerias do setor público com  
134 o privado na questão de Odontologia. O conselheiro Paulo Roberto disse que os convênios do  
135 setor público com o privado é a privatização da saúde. A conselheira Terezinha Salete disse  
136 que o atendimento de Saúde Bucal em BH é precário e manifestou sua preocupação com o  
137 atendimento das clínicas particulares principalmente as populares que proliferam nos bairros e  
138 no centro de BH, quanto aos preços cobrados e a qualidade dos serviços. A conselheira  
139 Rosalina questionou porque a SMSA não apresentou os resultados do Saúde Bucal em BH. A  
140 conselheira Janine disse que existe uma equipe de Saúde Bucal para duas de PSF e isto tem  
141 causado problemas principalmente na demora da marcação de consultas. Cobrou da SMSA o  
142 cumprimento da última Conferência Municipal de Saúde Bucal, de que tenha uma equipe de  
143 saúde bucal para uma equipe do PSF. Propôs que o plenário aprove uma resolução, para a  
144 rede municipal tenha uma equipe de saúde bucal para cada equipe de saúde da família,  
145 conforme deliberações das conferências municipal, estadual e nacional de saúde bucal,  
146 realizada em 2004. Cobrou da SMSA a implantação do programa Brasil Sorridente do  
147 Ministério da Saúde. Criticou também as parcerias com as universidades privadas. O  
148 participante Roberto Francisco propôs que seja feito levantamento das equipes de saúde bucal  
149 e também um comparativo com as equipes de saúde da família. O funcionário da Secretaria  
150 Executiva do CMS/BH, José Osvaldo perguntou quantas equipes de saúde bucal existem hoje  
151 e se Belo Horizonte entrou no programa Brasil Sorridente. O conselheiro Hervécio perguntou  
152 qual o percentual aplicado na saúde bucal. A conselheira Ivanil propôs que a SMSA garanta a  
153 capacitação dos profissionais de saúde bucal nos moldes do PSF. Sugeriu que seja incluído  
154 nos currículos escolares a questão da Odontologia, que a SMSA garanta exames periódicos  
155 para os trabalhadores de saúde bucal e de todos os trabalhadores e que seja garantida a  
156 manutenção dos equipamentos de saúde bucal, espaços para consultas individuais nos



157 consultórios dentários. Sugeriu ainda que seja discutido o acolhimento na saúde bucal,  
158 garantindo a ampliação de consultórios dentários, fazendo uma pesquisa do porque os  
159 profissionais de saúde bucal adoecem e garantir a implantação e implementação das  
160 conferências de saúde bucal, a nível local, estadual e nacional, buscando maior integração  
161 entre as pesquisas de saúde bucal, com as equipes de saúde da família. Pediu para que todos  
162 pensem na possibilidade de realizar uma nova conferência de saúde bucal. O presidente do  
163 Sindicato dos Odontologistas, Amarílio pediu que a Odontologia seja divulgada, como é feito na  
164 questão da AIDS. Pediu também que seja realizado um curso para capacitação de dentistas e  
165 demais profissionais de saúde bucal. Sugeriu que seja discutido o papel da Odontologia no  
166 SUS. O gerente da Atenção à Saúde Bucal, Carlos Alberto disse que as parcerias são  
167 necessárias de acordo com os princípios do SUS. Temos cento e noventa e duas equipes de  
168 saúde bucal em BH. Discordou do presidente do Sindicato dos Odontologistas, quando este  
169 disse que a Odontologia no SUS não funciona. Disse que não irá fechar a UPA Nordeste,  
170 houve foi queda de demanda para odontologistas na unidade e que a PBH trabalha com três  
171 unidades de emergência: UPA Norte, UPA Oeste e HOB. Informou que a Secretaria irá  
172 caminhar para ter uma equipe de saúde bucal para cada equipe de saúde da família, através  
173 de vários aspectos, criar infra-estrutura e concurso público. Reafirmou que a prioridade da  
174 SMSA é elaborar uma proposta de gestão na rede e trazer para o Conselho apreciar e que as  
175 parcerias estão previstas na Constituição Federal. O conselheiro Luís Moraes pediu mais dois  
176 dentistas para o Centro de Saúde Salgado Filho. A gerente de Assistência, Sônia Gesteira  
177 reconheceu que é preciso expandir a atenção da saúde bucal, reabilitação e consulta  
178 especializada. Disse que a capacitação dos profissionais de saúde bucal já começou com dois  
179 módulos. A participante Célia colocou a questão dos problemas de urgências odontológicas em  
180 BH e propôs a não retirada das equipes de saúde bucal da UPA Nordeste. O conselheiro Luís  
181 Gonzaga apresentou dados sobre a saúde bucal. A conselheira Alcione Maria falou das clínicas  
182 populares em BH, que oferecem consultas baratas. Os donos das clínicas muitas vezes, não  
183 são dentistas e a mão de obra é barata. Não existe fiscalização por parte da SMSA e não há  
184 burocracia. Informou que o lixo é dispensado de modo inadequado. A Secretaria não tem  
185 formação para esterilizar os instrumentais, o que acarreta riscos a população. O presidente do  
186 Sindicato dos Odontologistas, Amarílio falou sobre o porque da retirada dos dentistas das  
187 escolas municipais. A conselheira Roseli discordou da questão e a conselheira Rosalina  
188 esclareceu que foi este Conselho, nos seus primórdios, que aprovou a retirada dos dentistas  
189 das escolas, transferindo-os para os centros de saúde. A conselheira Rosalina propôs que a  
190 denúncia feita pela conselheira Alcione, seja encaminhada ao Conselho Regional de  
191 Odontologia. A conselheira Ivanil propôs que a SMSA publique no jornal do ônibus e afixe  
192 cartazes em locais públicos, com a relação das unidades que atendem urgência odontológica  
193 em BH. Em seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina fez a leitura das propostas  
194 apresentadas, sendo que todas foram aprovadas sem voto contrário. As propostas aprovadas  
195 foram: 1 - Que a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte implemente uma equipe de  
196 saúde bucal para cada equipe do Programa Saúde da Família; 2 - Que toda proposta de  
197 mudança no modelo de Assistência Odontológica do SUS/BH, seja apreciada pelo CMS/BH,  
198 antes de sua implantação; 3 – A não retirada das equipes de saúde bucal da UPA Nordeste; 4  
199 – Encaminhar um documento ao CRO sobre as denúncias feitas pela conselheira Alcione sobre  
200 o funcionamento das clínicas populares de odontologia no Centro da cidade e nos bairros de  
201 BH; 5 – Que a SMSA publique no jornal do ônibus e afixe cartazes em locais públicos a relação  
202 das unidades que atendem urgências odontológicas em BH. A presidente do CMS/BH, Fátima  
203 Regina passou para os assuntos gerais e comunicou que foi feito um levantamento das  
204 presenças dos conselheiros, onde notou-se que, há mais de um ano, a conselheira Zenith  
205 Maria dos Santos não comparece às reuniões do CMS/BH. Informou que a conselheira  
206 suplente Rosemary Baêta passará a ser efetiva e será feita uma plenária de entidades do  
207 movimento de mulheres para escolher sua suplente. Informou também que a comissão  
208 organizadora da I Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador está completa, com os



209 conselheiros Valdir Matos e Alcione Maria. Disse que irá conversar com a conselheira Romélia  
210 para que a mesma faça parte da comissão. Cobrou da 1ª secretária do CMS/BH, Regina  
211 Lemos a indicação de representantes do gestor na comissão. A 1ª secretária do CMS/BH,  
212 Regina Lemos disse que vai encaminhar os nomes dos representantes do gestor para a  
213 referida comissão. Em seguida, fez a leitura do convite da Câmara Municipal para participar de  
214 uma audiência pública, que será realizada no dia 03/05/05, para debater a iluminação e  
215 segurança pública. Os conselheiros José Laerte e Rosângela Ribeiro foram escolhidos para  
216 representar o Conselho. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina convidou os conselheiros  
217 para participar do I Seminário da Mesa de Negociação do SUS/BH, que será realizado no dia  
218 29/04/2005, no CDL e afirmou que recebeu esse convite durante a reunião. A 2ª secretária do  
219 CMS/BH, Marta Auxiliadora disse que recebeu durante a reunião, uma carta do Centro de  
220 Saúde Alcides Lins denunciando o tumulto que o vereador Balbino causou na unidade e propôs  
221 que seja encaminhado um documento do Conselho ao presidente da Câmara Municipal,  
222 denunciando as atitudes deste vereador nas unidades de saúde de BH. O secretário geral do  
223 CMS/BH, Cléber das Dores concordou com a proposta e denunciou que o Hospital Alberto  
224 Cavalcanti não deixou os conselheiros entrarem no hospital. O conselheiro Paulo Carvalho  
225 disse que devemos ter cuidado na hora de redigir uma carta, pois os vereadores podem estar  
226 visitando os hospitais e unidades de saúde e pediu para que a carta seja encaminhada para o  
227 vereador Balbino e para o presidente da Câmara Municipal. A presidente do CMS/BH, Fátima  
228 Regina questionou o fato de que a Câmara Municipal tem assento no Conselho, mas os  
229 representantes não foram substituídos. Disse que já encaminhou documentos para a Câmara  
230 Municipal solicitando a indicação do nome de seus representantes. Disse que é contrária a  
231 Câmara Municipal ter assento no Conselho e que neste documento sobre o vereador Balbino,  
232 seja reiterado o pedido novamente à Câmara, para indicação de seus representantes. O  
233 participante Rodrigo, do Centro de Saúde Alcides Lins explica os motivos da denúncia contra a  
234 atitude deste vereador. O conselheiro Glaysson disse que a FAMEMG apoia a carta do  
235 Conselho sobre a atitude do vereador Balbino e convidou para todos os presentes para  
236 participar da plenária da FAMEMG e FAMOB, que será realizada no dia 6/05/2005, no  
237 Sindicato dos Vigilantes para retirada de delegados para o 9º Congresso do CONAM, a ser  
238 realizado no fim de maio. O conselheiro Hervécio convidou todos presentes para uma nova  
239 audiência pública na Assembléia, sobre a OSCIPS. Pediu para que a mesa diretora verifique as  
240 condições de infra-estrutura do plenário do Conselho, como cadeiras estragadas e cortinas  
241 prontas para desabar. Fez um convite aos conselheiros para participar da audiência pública na  
242 Câmara Municipal de BH, que será realizada no dia 17/05/05, às 9 horas, sobre OSCIPS. O  
243 funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo propôs que a mesa diretora  
244 encaminhe um documento ao Prefeito de BH para fazer uma modificação na Lei Municipal  
245 7536, retirando a vaga da Câmara Municipal no CMS/BH e passando a mesma para outro  
246 segmento, conforme Resolução do CNS 333. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina  
247 encaminhou as propostas acima, sobre o vereador Balbino, sendo que as mesmas foram  
248 aprovadas. O conselheiro Roberto pediu para que a questão do vereador no Conselho, não  
249 seja aprovada hoje e que seja remetido para uma nova discussão. A 1ª secretária do CMS/BH,  
250 Regina Lemos disse que esta questão deve ser uma proposta elaborada. Após algumas  
251 discussões, o conselheiro Paulo Carvalho pediu para que esta questão seja discutida em outra  
252 reunião, pois o Conselho Nacional já tem uma posição sobre o assunto. A proposta foi  
253 aprovada pelo plenário. O conselheiro Paulo Carvalho pediu para transformar as resoluções do  
254 CMS/BH sobre o Cardiominas, em deliberação do Conselho e explicou os motivos pelo qual as  
255 resoluções tem que ser homologadas pelo Prefeito. A 1ª secretária do CMS/BH, Regina Lemos  
256 disse estar insegura quanto a proposta do conselheiro Paulo Carvalho, que foi aprovada com  
257 dez votos a favor, um contrário e três abstenções, ficando aprovado a transformação das  
258 resoluções do CMS/BH sobre o Cardiominas, em deliberações. O conselheiro Paulo Carvalho  
259 propôs que sejam encaminhadas, cópias das deliberações junto com as matérias da imprensa  
260 para o Ministério do Patrimônio Público Estadual e Federal, para a Promotoria de Saúde do



261 Ministério Público Estadual, para o CNS, CES, MS e SES. Solicitou que o CES faça discussão  
262 sobre a questão do Cardiominas e que o Estado passe o Cardiominas para o município de BH.  
263 A 1ª secretária do CMS/BH, Regina Lemos disse que esta proposta poderia ser discutida na  
264 próxima plenária, para que a SMSA apresente o que está sendo pensado sobre o Cardiominas.  
265 Após muita discussão sobre a questão dos noventa e dois milhões publicado no DOM para o  
266 Cardiominas, levantado pelos conselheiros Paulo Carvalho, Roberto e Regina Lemos, foi  
267 aprovado por sete votos, três votos contrários e duas abstenções. A discussão sobre a questão  
268 do Cardiominas será feita na próxima reunião do CMS/BH, dia 5/5/2005. Os outros prontos de  
269 pauta ficaram para o segundo e terceiro ponto, já que a mesa tinha feito a pauta desta reunião  
270 anteriormente. Estiveram presentes: Alcione Maria Diniz, Amarílio de Vasconcelos Campos,  
271 Andréa Hermógenes Martins, Claudete Liz de Almeida, Cléber das Dores de Jesus, Fátima  
272 Regina Fonseca Lima, Humberto Castro Sampaio, Ivanil Mendes Martins, João Pimenta Freire  
273 Filho, Leonardo Costa Barbosa, Luís Moraes Resende, Maria Amélia Souza Costa, Marta  
274 Auxiliadora Ferreira Reis, Oswaldo Fortini Levindo Coelho, Rady Eddy Gilgliolis Silva, Regina  
275 Helena Lemos Pereira Silva, Janine de Azevedo Machado, Rosângela de Fátima Rocha  
276 Ribeiro, Hervécio Cruz, Antônio Gomes Ramos, José Laerte de Castro, Jorge Portela, Romeu  
277 Pires Araújo, Rosalina Francisca Fernandes, Silvio Monteiro Resende, Sônia Gesteira Mattos,  
278 Terezinha Salete Braga Silva, Valdir Matos de Lima, Wânia Regina do Carmo Soares, Luíz  
279 Gonzaga Soares, Romélia Rodrigues Lima, Maria Eliza de Vasconcelos Silva, Ivani Fernandes  
280 de Mello, Glaysson de Souza Neves, Rosemary Baêta. Às 19:20 horas, nada mais havendo a  
281 tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada,  
282 será assinada pela presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo  
283 Horizonte, 28 de abril de 2005. JOM/vlda